

Rute Pires¹, Ana Sousa Ferreira², Danilo R. Silva³

¹ FP, Universidade de Lisboa, rpires@fp.ul.pt

² FP, Universidade de Lisboa e CEAUL, asferreira@fp.ul.pt

³ FP, Universidade de Lisboa

Sumário

A natureza imperfeita dos processos de recuperação da memória tem importantes implicações na psicologia clínica e forense. As Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson, GSS1 e GSS2 (Gudjonsson, 1997) foram desenvolvidas para avaliar a vulnerabilidade à sugestão. Neste trabalho, apresentam-se alguns resultados dos estudos de adaptação da GSS1 para a população portuguesa.

Palavras-chaves: análise de dados multivariada, precisão, sugestionabilidade, validade.

Introdução

O conceito de Sugestionabilidade Interrogativa foi definido por Gudjonsson e Clark (Gudjonsson, 1997) como o grau em que, no contexto de uma relação interpessoal, as pessoas aceitam mensagens que lhes são comunicadas durante uma entrevista e, como consequência, alteram o seu comportamento. Este modelo teórico postula a existência de dois tipos de sugestionabilidade – a tendência para ceder perante a sugestão (Cedência) e a tendência para alterar a resposta após um *feedback* negativo (Alteração).

A Escala de Sugestionabilidade de Gudjonsson, GSS1 (Gudjonsson, 1997) operacionaliza o modelo e proporciona uma medida de Recordação Auditiva – imediata e diferida – e de Sugestionabilidade Interrogativa. É constituída por uma história sobre um assalto, apresentada oralmente, por duas tarefas de recordação livre (com um intervalo de 50 minutos) e por um inquérito com 20 questões, 15 das quais estão construídas de modo a induzirem o sujeito em erro. No final do inquérito, o sujeito é informado de que cometeu erros e que, por isso, irá responder novamente às questões, devendo ser mais preciso. Qualquer mudança nas respostas do sujeito do primeiro questionamento para o segundo é considerada uma Alteração. Quando o sujeito se deixa influenciar pelas questões que induzem em erro considera-se a presença de uma Cedência (Cedência 1 ou 2, consoante o sujeito cede às questões falaciosas antes ou depois do *feedback* negativo). A Sugestionabilidade Total corresponde à adição do total Cedência 1 com o total Alteração.

No âmbito dos estudos de adaptação da GSS1 para a população portuguesa, analisaremos, neste trabalho, o comportamento de Cedência 1, Cedência 2 e da Alteração nas amostras portuguesas consideradas.

Amostras em estudo

As Escalas de Sugestionabilidade, em estudo neste trabalho, envolvem grande morosidade na sua aplicação, conduzindo, quer nos estudos originais quer nas adaptações que têm vindo a ser realizadas, a considerar amostras de dimensão bastante inferior ao habitual em estudos similares.

A **Amostra A** possibilitou a análise da consistência interna, da estabilidade temporal da GSS1 e o estudo de validade concorrente com a adaptação portuguesa do NEO-PI-R (Costa & McCrae, 2000).

É constituída por 51 sujeitos, oito homens (15.7%) e 43 mulheres (84.3%), com média de idades de 21.4 anos (5.7 d.p.). É uma amostra diferenciada do ponto de vista educacional, em que a maioria dos participantes (88.2%) são estudantes do ensino superior e 11.8% dos indivíduos são profissionais intelectuais e científicos.

A **Amostra B** permitiu a aplicação de técnicas de análise multivariada – AFC e ACHA – aos dados proporcionados pela GSS1.

É constituída por 98 sujeitos, 30 homens (30.6%) e 68 mulheres (69.4%), com média de idades de 39.1 anos (20.3 d. p.). Relativamente ao nível de educação, mais de metade destes indivíduos (64.3%) não possuem um grau académico universitário e 17.4% têm um nível de educação inferior ao ensino secundário.

Conclusões

Embora as Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson sejam dos instrumentos mais utilizados em contexto forense e na investigação sobre os mecanismos subjacentes à sugestionabilidade, os resultados obtidos com a adaptação portuguesa da GSS1 sugerem cautela na sua utilização e interpretação, principalmente no que toca às subescalas de Alteração e de Sugestionabilidade Total. Na mesma linha, Gignac e Powell (2009), chamam a atenção para o facto de haver pouca investigação sobre a precisão e a validade das escalas e recomendam aos investigadores e utilizadores que se limitem à utilização da subescala Cedência 1, até que novos estudos sobre as propriedades psicométricas de Alteração e da Sugestionabilidade Total sejam realizados.

Referências Principais

- COSTA, P.T. & MCCRAE, R.R. (2000). *NEO PI-R, Inventário de Personalidade NEO Revisão, manual profissional*, Adaptação de M.P. Lima & A. Simões, CEGOC-TEA, Lisboa.
- GIGNAC, G. & POWELL, M.B. (2009). A psychometric evaluation of the Gudjonsson Suggestibility Scales: Problems associated with measuring suggestibility as a difference score composite. *Personality and Individual Differences*, 46(2), 88-93.
- GUDJONSSON, G. H. (1997). *The Gudjonsson Suggestibility Scales manual*, Psychology Press, Hove.
- GUDJONSSON, G. H. (2003). *The psychology of interrogations and confessions, a handbook*, John Wiley & Sons, West Sussex.
- LIEBMAN, J.I., MCKINLEY-PACE, M.J., LEONARD, A.M., SHEESLEY, L.A., GALLANT, C.L., RENKEY, M.E. & LEHMAN, E.B. (2002). Cognitive and psychosocial correlates of adults' eyewitness accuracy and suggestibility. *Personality and Individual Differences*, 33, 49-66.
- POLCZYK, R. (2005). Interrogative suggestibility: Cross-cultural stability of psychometric and correlational properties of the Gudjonsson Suggestibility Scales. *Personality and Individual Differences*, 38(1), 117-186.
- SAPORTA, G. (2006). *Probabilités, analyse des données et statistique*, Editions Technip, 2^e édition, Paris.

Análise de Dados

No âmbito dos estudos de adaptação para a população portuguesa das Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson realizou-se a análise da consistência interna da escala GSS1 (Gudjonsson, 1997)¹ tendo-se obtido valores do coeficiente alfa de Cronbach de .74, .67 e .36 respectivamente para as escalas Cedência 1, 2 e Alteração (.77 em Cedência 1 e .67 em Alteração na versão original). Esta análise permitiu também concluir que o item 4 prejudica de forma sistemática a precisão das subescalas de GSS1 e que a escala Alteração não é uma medida muito precisa de Sugestionabilidade, o que está de acordo com a constatação de que, em contexto não forense, os sujeitos alteram muito pouco as suas respostas como consequência de pressão negativa.

O estudo de estabilidade temporal da GSS1 revelou uma estabilidade moderada para os indicadores de recordação imediata e diferida mas a Sugestionabilidade surge como uma medida muito pouco estável no tempo.

O estudo de validade concorrente, analisando as

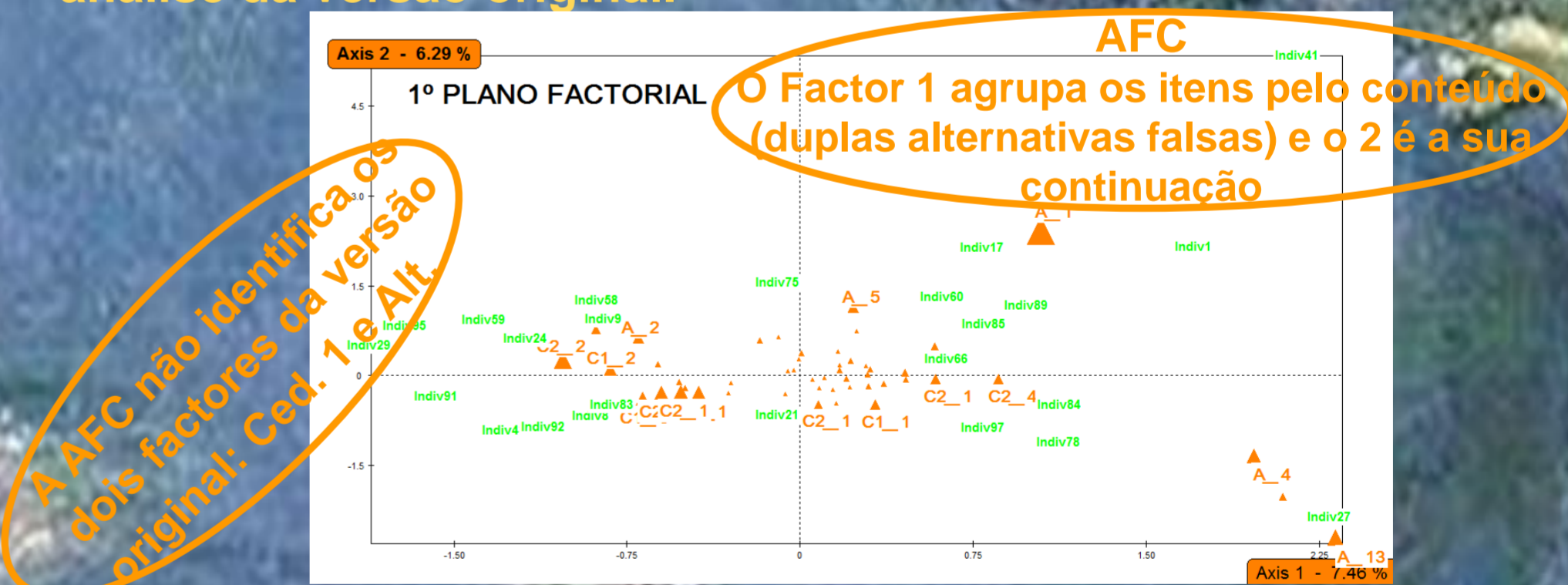
relações entre a sugestionabilidade e os cinco factores da personalidade medidos pelo NEO-PI-R revela que não existem relações significativas entre as cinco dimensões da personalidade, a Sugestionabilidade Total, a Cedência 1 e a Alteração, sugerindo independência entre os traços básicos da personalidade e a Sugestionabilidade Interrogativa. Estes resultados corroboram os resultados de Polczyk (2005), com a adaptação polaca das GSS1, e os de Liebman et al. (2002).

GSS1	r ^{1,2}	r ³
Recordação imediata	.58**	.82
Recordação diferida	.57**	.81
Sugestionabilidade	.34**	.83
Cedência 1	.39**	.78
Cedência 2	.46**	.80
Alteração	.11	.74

¹ Foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson ou Ordinal de Spearman, de acordo com as escalas das variáveis em estudo;
² Correlações significativas; **Correlações altamente significativas.
³ Média dos coeficientes disponíveis na versão original mas obtidos em amostras forenses.

Análise Factorial das Correspondências (AFC)

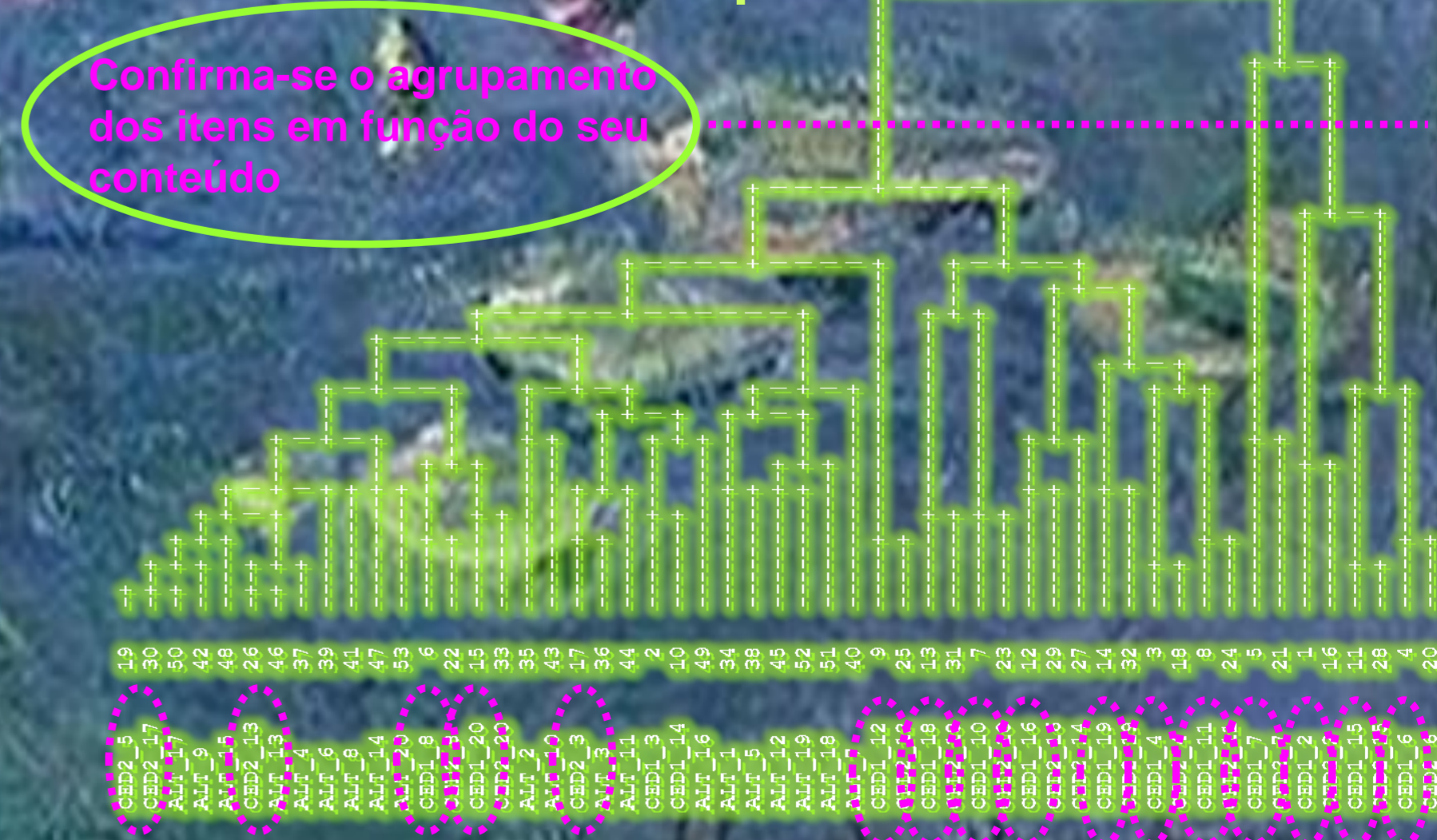
Objectivo fundamental: Estudar a estrutura factorial da GSS1, procurando encontrar os principais factores que explicam a variabilidade dos dados, tendo em vista a comparação com a análise da versão original.



Análise Classificatória Hierárquica Ascendente (ACHA)

Objectivo: Obter uma hierarquia de partições do conjunto das variáveis.

Classificar as diferentes questões



¹ A adaptação para a população portuguesa das Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson, GSS1 foi realizada no âmbito do desenvolvimento do trabalho de investigação de doutoramento de Rute Pires sob a orientação de Danilo R. Silva (FPUL) e Ana Sousa Ferreira (LEAD/FPUL).